

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 11 de maio de 2011

Fallout radioativo: os suplementos nutricionais podem ajudar?

Um Ponto de Vista Pessoal por Damien Downing, MD

(OMNS, 10 de maio de 2011) O acidente nuclear de Fukushima já foi descrito como "a maior liberação acidental de radiação que já vimos" [1], e ainda não acabou.

Plutônio, estrôncio e iodo radioativos já alcançaram os Estados Unidos continentais.

Portanto, devemos nos preocupar? E o que podemos fazer sobre isso?

Quando o terremoto e o tsunami atingiram o nordeste do Japão em 11 de março, eles desativaram todos os múltiplos mecanismos de segurança na usina nuclear de Fukushima. Os incêndios começaram em três dos seis reatores e, 24 horas depois, uma grande explosão de hidrogênio causou o colapso de parte da estrutura. A partir daí, o material radioativo teria sido lançado na atmosfera. Isso é razoável de se supor, apesar das garantias usuais dos operadores, TEPCO e da Agência de Energia Atômica do Japão. Afinal, seis dias depois, traços de material radioativo foram detectados no estado de Washington [2] e depois direto para a Califórnia. Esse material só pode ter chegado aos EUA por via aérea.

Fukushima agora está fora do mapa da mídia, substituído por eventos políticos dramáticos. Compare isso com a cobertura que foi dada ao desastre de Chernobyl. Talvez naquela época houvesse a sensação de que a destruição de uma usina nuclear na Ucrânia era uma metáfora para o fracasso da União Soviética. Mas Fukushima é, ou acabará se revelando, um desastre muito pior. É um que será menosprezado. O mundo está comprometido com a energia nuclear e não veremos seus verdadeiros perigos. Não espere ouvir toda a verdade ao ler declarações tranquilizadoras da indústria ou de governos. Fukushima está afetando a todos nós.

Os elementos radioativos liberados de Fukushima incluem plutônio, estrôncio, cézio e iodo. Dez dias após o tsunami, cientistas japoneses relataram aumento de cézio e iodo radioativos na água do mar ao largo da costa de Fukushima, e eles rapidamente atingiram níveis "mais de 1 milhão de vezes mais altos do que os anteriormente existentes". [3] Níveis de radiação mais graves são prováveis nos EUA quando esta água do mar poluída atinge a costa oeste, o que é estimado em 18 meses a 3 anos.

Mais sério? Porque?

Porque

- haverá elementos radioativos que são ingeridos ou absorvidos por pessoas, animais e plantas

- eles irão biomagnificar, concentrando a cadeia alimentar, assim como todos os poluentes
- eles não irão embora; uma vez dentro de nós eles vão ficar lá

Existem dois tipos diferentes de radiação: externa, quando você está exposto a fontes de radiação ao seu redor (os trabalhadores de limpeza de Fukushima estão recebendo muito disso), mas que pára quando você não está mais perto da fonte; e interno, quando uma fonte de radiação entra em seu corpo e permanece lá. Isso é muito mais sério porque você está constantemente exposto por muito mais tempo. O ex-agente russo Alexander Litvinenko foi morto em Londres dessa forma em 2006 - recebendo, provavelmente engolindo em uma bebida, um pouco de polônio altamente radioativo. Traços do mesmo polônio foram encontrados em alguns assentos de aviões, mas ninguém parece ter sido prejudicado por sentar neles.

Você pode já ter sido exposto a (principalmente) urânio empobrecido em 2003. Apesar das negações oficiais, parece ser verdade que aumentos de urânio foram detectados em Berkshire, Inglaterra nove dias após o início de Shock and Awe [4]. Para chegar lá, deve ter percorrido todos os EUA.

Quando chegar aos EUA continentais, a radiação de Fukushima estará muito espalhada, portanto, as doses individuais serão muito pequenas. Mas eles estarão no topo da radiação a que todos nós já estamos expostos: dos raios X, do vôo a 30.000 pés, do radônio no solo, e no topo de todas as nossas outras exposições tóxicas, como mercúrio, pesticidas e milhares de outros produtos químicos. Este é o "Quem matou Júlio César?" fenômeno; a resposta é pelo menos 23 pessoas, esfaqueando-o pelo menos 36 vezes. Nenhum deles poderia ter causado sua morte, mas todos contribuíram para isso. Todos os venenos aos quais estamos expostos podem nos prejudicar também.

O epidemiologista Dr. Steven Wing afirma que se uma dose de radiação for espalhada densamente em apenas alguns milhares de pessoas, ou muito mais em dezenas de milhões, o resultado será o mesmo número de cânceres. Portanto, embora o aumento do risco individual de Fukushima provavelmente seja mínimo para qualquer indivíduo nos EUA, ainda assim representará um grande problema de saúde pública.

- O desastre nuclear de Chernobyl certamente causou milhares de mortes prematuras em uma varredura no norte da Europa e pode ter causado mais de um milhão de mortes [5]. Mas Fukushima é pior de várias maneiras;
- Em Chernobyl havia apenas 180 toneladas de combustível nuclear no local, enquanto em Fukushima existem milhares de toneladas.
- Chernobyl fica a 400 quilômetros do mar mais próximo, mas Fukushima fica na costa. A radiação liberada para o mar de lá já é de 10 a 100 vezes pior do que a de Chernobyl.
- Chernobyl foi selado em um "sarcófago", embora tarde demais para evitar alguma liberação no ar. Fukushima está e provavelmente continuará liberando radiação no mar por algum tempo. Os melhores cenários (da indústria nuclear, é claro) dizem que levará nove meses para desligar os reatores e lacrá-los. Os céticos dizem que você realmente não pode "selar" um reator com concreto, porque o material radioativo irá então descer, para o solo e o lençol freático, e acabará no mar de qualquer maneira.

Você pode dizer; "Certamente o governo tem tudo sob controle?" Bem, o estranho é que a EPA está pronta para revisar seus Guias de Ação Protetora - os níveis de radiação que ela considera seguros para serem expostos, a partir de alimentos, água, ar ou solo. Alguns dos limites superiores estão subindo mais de 1.000 vezes, na zona "certamente causará câncer a algumas pessoas". Você pode ler mais sobre isso aqui [6], que também fornece endereços de e-mail úteis, caso você queira expressar suas opiniões à EPA. Sei que se parece com mais um daqueles "daqueles" sites, mas isso é corroborado muitas vezes em outros lugares.

A União Europeia agiu rapidamente para responder; em 25 de março, o Regulamento UE 297/2011 [7] entrou em vigor. Embora isso pareça uma precaução sensata, exigindo testes de radioatividade em alimentos de áreas afetadas do Japão, na verdade introduz limites superiores de radioatividade que são significativamente maiores do que os anteriores. Desconcertante.

O que você pode fazer?

Para cada radionuclídeo existe um risco diferente e um conjunto diferente de medidas. O Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos financiou um documento de diretrizes em 2006 [8].

Iodo-131 radioativo Para essa ameaça, tomamos iodo regular, para minimizar a quantidade de substâncias nocivas que são absorvidas pela tireóide. Várias formas, como o iodeto de potássio, funcionam, mas somente se administradas antes ou dentro de 12 horas após a exposição. E, como o I-131 tem meia-vida de 8 dias, quando chegar de Fukushima aos EUA não sobrarão muita radioatividade. Portanto, não se preocupe com isso.

Urânio(meia-vida: milhares de anos) existe em Fukushima em grandes quantidades nas barras de combustível. Ainda não há relatos de que foi encontrado no ambiente, mas há muito tempo. E mesmo o urânio empobrecido (não radioativo) é um metal pesado altamente tóxico, ao qual qualquer pessoa que serviu no Golfo I ou II, ou na Bósnia ou Kosovo, provavelmente foi exposta. Portanto, uma exposição a Fukushima apenas aumentaria essa toxicidade. Para o urânio, existem protocolos elaborados pelos militares dos EUA. Grandes doses de bicarbonato de sódio (bicarbonato de sódio, na caixa laranja) minimizam os danos causados pelo urânio e estimulam sua excreção nos rins. Você pode comprar bicarbonato a granel por menos de um dólar por libra. Certamente vale a pena estocar. Você pode absorvê-lo através da pele, então um bom punhado em um banho quente, no qual você se senta por 15-20 minutos,

O céσιο-137 tem meia-vida de 30 anos e, como o urânio, ainda é um metal tóxico mesmo quando não radioativo. O governo dos EUA armazena o produto químico Azul da Prússia para a remoção do céσιο. [9] O azul da Prússia é ferrocianeto férrico - Fe7 (CN) 18 mais uma carga de água. Não é absorvido pelo intestino; ele só consegue reter o céσιο (e também o tálio) à medida que é reciclado pela bile para voltar ao sangue novamente. Ele age cortando a meia-vida biológica (tempo para se livrar da metade da carga corporal total) de cerca de 80 dias para 25. Mas isso ainda levaria 3 meses para trazer o nível abaixo de 10% do início, o que é bastante tempo para fazer mal. O Azul da Prússia era usado na fotografia antes de nos

tornarmos digitais, então pode haver algum deixado na sua garagem. Deixe assim e NÃO tente fazer isso em casa. O Azul da Prússia contém cianeto, um veneno forte.

Plutônio: quando o urânio é usado em um reator, ele se converte em plutônio, o que é uma grande preocupação. O plutônio é extremamente perigoso. Estima-se que 1 grama pode matar dez milhões de pessoas. Isso é o que o CDC tem a dizer [10]:

Como emite partículas alfa, o plutônio é mais perigoso quando inalado. Quando as partículas de plutônio são inaladas, elas se alojam no tecido pulmonar. As partículas alfa podem matar as células pulmonares, o que causa cicatrizes nos pulmões, levando a mais doenças pulmonares e câncer. O plutônio pode entrar na corrente sanguínea a partir dos pulmões e viajar para os rins, o que significa que o sangue e os rins serão expostos a partículas alfa. Depois que o plutônio circula pelo corpo, ele se concentra nos ossos, fígado e baço, expondo esses órgãos a partículas alfa. O plutônio ingerido de alimentos ou água contaminados não representa uma ameaça séria para os humanos porque o estômago não absorve o plutônio facilmente e, portanto, ele sai do corpo nas fezes.

O que você pode fazer a respeito? Não há motivos para pensar que o iodo ou o bicarbonato funcionarão. A recomendação médica atualmente é o DTPA, que é uma versão do EDTA - um agente quelante, específico para elementos transurânicos.

Em cada uma das exposições acima, é claro que você deve ir ao médico, rapidamente, e obter o tratamento adequado. Mas uma exposição vinda de Fukushima provavelmente será uma mistura suja de qualquer um ou de todos eles, então precisamos de algumas medidas universais. Existem três coisas que valem a pena, todas as quais você pode fazer por si mesmo:

Vitaminas antioxidantes

É fácil ir até a loja de produtos naturais e comprar alguns frascos desses e, nessas circunstâncias, uma overdose é a última coisa com que se preocupar. Embora as prateleiras estejam repletas de produtos nutricionais e à base de ervas que podem ajudar, meu conselho pessoal seria seguir;

- Vitamina C (o principal antioxidante solúvel em água do corpo) aproximadamente 3.000 a 5.000 miligramas, três vezes ao dia; opção de combinar formas solúveis em água e à base de óleo.
- A vitamina E (o principal antioxidante solúvel em gordura) misturou tocoferóis e tocotrienóis, cerca de 400 UI, uma vez ao dia.
- R Ácido lipóico (opera nos compartimentos de água e lipídio, poupa as vitaminas C e E) mais de 100 mg, três vezes ao dia.

Glutathiona

Este aminoácido é conhecido por quelar certos minerais, mas não há evidências de que funcione com os radioativos. Alguns especialistas dizem que nada acontece. No entanto, é um antioxidante crucial, que protege contra os danos da radiação e ajuda a limpar as moléculas

tóxicas produzidas. Pegue cargas; digamos 1.000 mg três vezes ao dia. E porque pode ser difícil de absorver, considere usar a versão à base de óleo para esfregar na pele.

Fosfatidilcolina

Se você aparecesse no pronto-socorro de um país do bloco oriental com exposição aguda à radiação, eles lhe dariam uma injeção intravenosa de fosfatidilcolina. É encontrado na gema de ovo, carnes orgânicas e suplementos de lecitina e é facilmente absorvido em nossas membranas como um fosfolípido. Não há experimentos humanos que eu conheça, felizmente, mas isso é apoiado por alguns médicos:

A radiação ionizante primeiro perturba o metabolismo dos fosfolípidios, depois provoca reações inflamatórias graves e, finalmente, leva à morte ... A sobrevivência de ratos expostos a doses letais de radiação foi claramente prolongada com a suplementação de fosfolípidios. [11]

Você pode obter líquidos ou cápsulas; tome pelo menos uma colher de sopa ou equivalente diariamente, com comida.

Se você tiver tempo, é aconselhável aumentar tudo isso lentamente, ou eles podem causar intestino solto por alguns dias. Se você não tem tempo, tem coisas maiores com que se preocupar.

Referências e links:

1. Ken Buesseler, radioquímico marinho da Woods Hole Oceanographic Institution; http://articles.cnn.com/2011-04-26/opinion/buesseler.fukushima.radiation_1_radioactive-contaminants-chernobyl-nuclear-plant-waters?_s=PM:OPINION
2. <http://www.epa.gov/japan2011/>
3. <http://ex-skf.blogspot.com/2011/03/fukushima-i-nuke-plant-radioactive.html>
4. <http://blog.imva.info/medicine/danger-concern-sanity>
5. Yablokov AV. Mortalidade após a catástrofe de Chernobyl. Ann NY Acad Sci. Novembro de 2009; 1181: 192-216.
6. <http://www.collapsenet.com/free-resources/collapsenet-public-access/item/723-fallout>
7. <http://eur.concepts/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2011:080:0005:0008:EN:PDF>
8. http://www.acnmonline.org/docs/MMRManual-Carol_Marcus.pdf
9. <http://www.remm.nlm.gov/prussianblue.htm>
10. <http://emergency.cdc.gov/radiation/isotopes/plutonium.asp>

11. Gundermann KJ. Os Fosfolipídios "Essenciais" como Terapêutico de Membrana. Instituto de Farmacologia e Toxicologia, Szczecin, Polônia, 1993.

Informações adicionais online:

http://web.me.com/mr21/iv-therapy/Radiation_English.html

<http://media.iv-therapy.jp/?p=642>

<http://www.doctoryourself.com/fallout.html>

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>

O Orthomolecular Medicine News Service, revisado por pares, é um recurso informativo sem fins lucrativos e não comercial.